

EGITO ANTIGO: UMA PERCEPÇÃO PEDAGÓGICA FREIRIANA E O CONCEITO DE PAISAGEM DE MILTON SANTOS

Geovana Cristina Santana¹; Larissa Lima Paião²; Flávia Cristina Bandeca Biazetto³; Roger Marcelo Martins Gomes⁴

¹Graduanda em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

²Graduanda em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

³Profª. Dra. do Curso de Letras do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

⁴ Prof. Dr. Do Curso de História do Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência docente na aula de História Antiga sobre o Egito, levando em consideração a proposta de percepção da paisagem em Milton Santos, bem como as ideias pedagógicas freirianas de autonomia e solidariedade. Ademais, uma aplicação lúdica de uma atividade para os alunos dos 6º anos sintetizando esses conhecimentos mencionados. Por fim, pretende-se realizar um levantamento das ideias que contribuíram para a formação das graduandas no programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Palavras-chaves: História Antiga; Egito Antigo; Milton Santos; Paulo Freire; PIBID;

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na escola EMEF Nacilda de Campos, abriu espaço para várias experiências fundamentais e enriquecedoras para os participantes do subprojeto de Paisagem do curso Letras/História. Em foco, as bolsistas do PIBID tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre uma aula do Egito Antigo, apresentada para os alunos do 6º ano A e B para refletir as dificuldades e nuances da prática educacional no Ensino Fundamental.

Essa experiência de aula se deu com base em estudos de livros didáticos, museu e as orientações da professora supervisora. A aula foi desafiadora e inovadora, pois a dupla ao se deparar com uma matéria de uma época antiga, observava a importância de ressaltar e

ênfatar aos alunos sua importância e relação com o presente, e trazer com a ajuda tecnológica um conhecimento de fontes arqueológicas do período.

Portanto, ao ser analisada as desenvolturas e as particularidades da prática pedagógica, o autor Paulo Freire foi de grande influência para os estudos e para a troca de conhecimentos entre as graduandas e os alunos. Além disso, o autor Milton Santos foi muito importante para salientar as características das paisagens colossais do Egito e sua relação com o povo de sua época e seus âmbitos sociais, culturais e econômicos.

METODOLOGIA

No dia 13 de maio de 2025, as alunas Geovana e Larissa do curso de História e bolsistas do programa à Iniciação Docente (PIBID) aplicaram uma aula sobre o assunto “Egito Antigo” aos estudantes do 6º ano da escola EMEF Nacilda de Campos, no município de Bauru-SP. Foram utilizados o projetor, slides e vídeos como ferramentas auxiliares de ensino, bem como a visita ao museu virtual “The British Museum” na exposição virtual [“Egyptian death and afterlife: mummies | British Museum”](#) (Acesso: 13 de maio de 2025).

A aula começou com uma discussão compartilhada a partir de mídias audiovisuais e livros que trazem temáticas relacionadas ao Egito Antigo e sua cultura e religião, com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos jovens e discutir a presença da História no cotidiano.

Sobre os conteúdos ensinados destaca-se a temporalidade do período, a ênfase na importância do Rio Nilo para o desenvolvimento deste povo, a organização social e econômica, a religiosidade e cultura, com destaque para artes e mitologia. Neste momento, foi passado um vídeo que explicava a questão da mumificação e o seu significado religioso e cultural na sociedade egípcia antiga: [\(5\) Mumificação no Novo Império Egípcio | EGITO ANTIGO: CRÔNICAS DE UM IMPÉRIO | HISTORY - YouTube](#) (Acesso: 13 de maio de 2025). Também foi abordado a herança deste antigo Império ao mundo, discutindo os conhecimentos imateriais e materiais deixados para o presente, para isso, foi exposto imagens, o vídeo já citado, a visita ao museu também citada e também livros que retratam estes

aspectos (“O Livro dos Mortos” e um livro ilustrado de Mitologia chamado “O Egito: Mitos e Lendas”, de Alain Quesnel).

Para finalizar a aula foi aplicado uma atividade lúdica pedagógica, em que os alunos foram direcionados a desenhar (ou escrever um pequeno texto) o que mais os marcou sobre o Egito Antigo, tanto no aspecto sociocultural quanto nas transformações da paisagem (Rio Nilo, pirâmides, etc) ou ainda algo visto nos materiais expostos (Museu, livros, etc.) que lhes chamou atenção.

Em conclusão, a aula foi aplicada com sucesso, assim como a atividade - que foi feita por todos os alunos presentes, e a partir dessa experiência a formação docente das pibidianas também foi aprofundada e enriquecida em suas capacidades próprias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício da prática educativa aprimora a formação docente ao trazer conhecimentos advindos da experiência em sala de aula, por isso, é de suma importância a reflexão crítica destes momentos, assim como é essencial debater a própria educação e as estratégias para a melhorar no Brasil, daí a aplicação de autores como Paulo Freire para fundamentar o debate.

O ensino é um estudo multidirecional em que o professor não é detentor dos saberes, e sim parte do conjunto do aprendizado: “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, p. 23, 1996).

Dentro dos muros da escola, o professor e os alunos são agentes histórico-sociais, e este fato foi levado em consideração pelas pibidianas desde o planejamento da aula, por isso, houve a preocupação em relacionar a vivência dos estudantes com a matéria, bem como expandir seus conhecimentos, pois “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (Freire, p. 26, 1996). Também, por conta disso, no planejamento buscou-se trazer variadas fontes e recursos pedagógicos, como vídeos, imagens, mapas, livros e uma exposição virtual do museu online.

Assim, a atividade aplicada foi pensada para ser lúdica e baseada nas fontes apresentadas. A proposta foi que os alunos desenhassem (ou escrevessem um pequeno texto) um aspecto do Egito Antigo exibido em aula. A ludicidade é um método extraordinário para o sexto ano, pois sintetiza seus conhecimentos de forma divertida e dinâmica “recriando a cultura, a vida e o universo” (Freire, et al, p. 109, 2022). Outro objetivo foi relacionar a matéria com o subprojeto “Metamorfoses do Espaço Habitado” de Milton Santos, portanto, foi incentivado que as salas levassem em consideração a relação das paisagens como processos históricos, pois “A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem, também, das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência histórica fora das relações sociais” (Santos, p. 75, 2025) e assim, que os alunos associassem com as características sócio-culturais e históricas egípcias anteriormente apresentadas na hora de realizar a atividade.

Uma grande adversidade ao aplicar a atividade para os estudantes, foi a dispersão, falta de comprometimento e interpretação. Adendo que esta dificuldade encontrada, é uma em que todos os professores da instituição se deparam em suas experiências.

Embora a fonte arqueológica virtual apresentada fosse de extrema importância, e complementou perfeitamente o tema da aula, existiu uma grande dificuldade na sua aplicação como recurso. A escola teoricamente disponibiliza tecnologias para as aulas, mas na prática há muitos obstáculos para sua implementação, como o WIFI e a falta de computadores para o uso dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um programa que proporcionou vários momentos de aprendizagem importantes para as graduandas de História ao longo de 2025. Em ênfase, a aula do Egito Antigo em que foram discutidas as paisagens, teorias e superados obstáculos, sempre buscando uma prática pedagógica de autonomia e solidariedade baseando-se no autor Paulo Freire: “ [...] a construção da rede temática que relaciona as visões da comunidade e dos educadores sobre a realidade vivida, percebida e concebida. É uma tentativa de totalização

histórica dos fenômenos sociais, econômicos e culturais que ocorrem no espaço e no tempo” (Freire, A. et al, p. 102, 2022).

A experiência trouxe benefícios na construção do perfil das pibidianas como futuras docentes ao colocá-las dentro da realidade escolar, tanto nas conquistas quanto nos desafios. O subprojeto também proporcionou entendimento da complexidade da relação da História com as paisagens e suas mudanças: “A paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho, das técnicas” (Santos, p. 74, 2025).

Em suma, a aula foi fomentadora de aprendizados e saberes da educação, contribuindo para a formação docente e pedagógica. Culminando em habilidades necessárias para as futuras professoras em sala e proporcionando chance de crescimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

FREIRE, A. et al. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2025.